[Recensão a] Manuela Martins et alii - Água: um Património de Braga

Autor(es): Encarnação, José d'

Publicado por: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de História Económica e Social

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/28198>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/0870-4147_43_16

Accessed : 26-Apr-2023 16:16:53

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

43

REVISTA
PORTUGUESA
DE
HISTÓRIA

COIMBRA 2012

Recensões

Manuela Martins et alii, *Água. Um Património de Braga*. Edição da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e do CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória), Braga, 2012. ISBN: 978-972-9382-17-8. 160 páginas, ilustradas, a cores.

Consigna a obra parte do resultado obtido no quadro do projecto *Water “Shapes”*. *Meanings, uses and architectures of the most precious gift*, do Programa Cultura (2007-2013), projecto que reuniu instituições da área euro-mediterrânica (Portugal, Itália, Espanha e França), no sentido de se «acentuar o valor da água como um bem cultural e assinalar a multiplicidade de expressões da sua utilização» através dos tempos e nas áreas em apreço. No caso concreto, a orientação seguida foi a de se «contribuir para o conhecimento, conservação e valorização dos bens tangíveis e intangíveis relacionados com a água na cidade de Braga e região envolvente». Há «percursos da água e arquitecturas entretanto desaparecidas»; outras que deixaram de ter utilidade e correm sério risco de mais se degradarem.

Inaugurar um chafariz era, nas décadas de 50 – e até 60! – do século passado, solene acontecimento numa aldeia ou mesmo no interior de uma vila, porque não havia o abastecimento doméstico e os poços e chafarizes, para além da sua função utilitária – para homens e animais –, assumiam-se como saudáveis pontos de encontro, fomentadores de comunidade. Hoje tornados obsoletos, carecem, porém, de ser revitalizados, reintegrados numa arquitectura paisagística que favoreça o usufruto do espaço público. É, de resto, nesta linha que muitas autarquias por todo o País mandam proceder ao levantamento de fontanários, poços e levadas, e patrocinam publicações sobre esses equipamentos, também numa ótica do património tangível e intangível que eles representam: quantas quadras ditas ‘populares’ não aludem às fontes e às bicas?!...

Depois de uma breve «história da água», mui agradavelmente ilustrada – como o está, de resto, toda a obra –, referem-se (p. 25-29) os «recursos hídricos de Braga», realçando-se a zona das Sete Fontes, que, aliás, tanta polémica tem levantado por, apesar de classificada, não estar a ser devidamente salvaguardada pelas entidades competentes.

«Patrimónios da água» é, todavia, o fulcro do livro, pois que aí se passam em resenha os vestígios datáveis da Proto-história (p. 38-42), da Época Romana (p. 43-69), da Idade Média (70-81) e também da Idade Moderna (p. 82-112).

À bibliografia, muito completa, e ao glossário (explicativo, de modo especial, dos termos latinos usados para a descrição dos vestígios romanos) segue-se o capítulo, em folhas azuis, intitulado «Roteiros da Água», em que, sucinta e ilustradamente, se dá conta dos principais monumentos referentes à água, devidamente localizados numa planta da cidade: o balneário pré-romano da estação (assaz cuidada musealização de um sítio identificado aquando da construção da nova estação ferroviária e que ali está à vista de todos, como que a dar as boas-vindas a quem chega); as termas públicas do Alto da Cidade (monumental estabelecimento termal, de que é apresentada também a maquete da sua mui provável reconstituição); o aqueduto de abastecimento das termas (os aquedutos romanos constituem, ainda hoje, notáveis obras de engenharia, pois que foram erguidos numa época em que ainda se desconhecia o princípio dos vasos comunicantes); a *domus* das Carvalheiras e seu respectivo balneário (a exemplificar o costume romano de, em cada casa senhorial, as termas representarem parte significativa do conjunto arquitectónico doméstico); a *domus* da Escola Velha da Sé (também ela com termas, de bem sugestivo *caldarium*, de que restam os arranques dos pequenos arcos – *suspensurae* – que sustentavam o chão aquecido pelo ar quente vindo da fornalha); um trecho da monumental cloaca que drenava águas e esgotos urbanos; a casa identificada no Seminário de Santiago, de que se mostra, entre outros vestígios, o tanque do pátio central, revestido a mosaico; e, finalmente, o monumento sem dúvida mais famoso de *Bracara Augusta*, neste âmbito da água, a chamada Fonte do Ídolo, hoje integrada em bem concebido centro de interpretação.

No entanto, para além deste roteiro pela Braga romana, incluiu-se, no final, um roteiro pela cidade moderna, em que se puseram em destaque significativos pormenores e imagens de fontes e chafarizes dispersos pela cidade.

Impresso em excelente papel couché e capa rija, o volume apresenta-se, pois, nessa dupla função: é o resultado de uma pesquisa científica que desemboca na elaboração de uma obra de prestígio e de divulgação, porque a quantidade e beleza das ilustrações assim como a clareza e simplicidade da linguagem

adoptada servem todos os públicos, mesmo os que não estejam directamente ligados à problemática arqueológica.

Justo é salientar, por fim, que se trata, na verdade, de uma investigação feita em equipa, coordenada pela catedrática de Arqueologia, Doutora Maria Manuela Martins. Os outros autores merecem também generoso encómio: José Meireles, Luís Fontes, Maria do Carmo Ribeiro, Fernanda Magalhães e Cristina Braga – cada um especialista em determinada época da História, que assim deram ao livro precioso contributo.

José d'Encarnação

Universidade de Coimbra

Castilla y el Mundo Feudal. Homenaje al Professor Julio Valdeón, 3 volumes. Dir. de M.^a Isabel del Val Valdivieso y Pascual Martínez Sopena. Valladolid: Junta de Castilla y León, Consejería de Cultura y Turismo e Universidad de Valladolid, 2009, 2073 p.

Castilla y el Mundo Feudal corresponde a uma colectânea de mais de cento e trinta artigos, divididos por três volumes, reunidos com o objectivo de prestar homenagem ao reputado medievalista Julio Valdeón, professor catedrático da Universidade de Valladolid, falecido em 2009. Dirigida por Maria Isabel del Val Valdivieso e Pascual Martínez Sopena, eles próprios discípulos do professor homenageado, a obra contou com uma forte adesão de mais de uma centena de autores, que trataram os mais diversos temas da medievalidade hispânica, a maior parte integrada nas questões estudadas e desenvolvidas por Julio Valdeón ao longo da sua carreira de investigador.

Esta colectânea inicia-se com uma introdução de Maria Isabel del Val Valdivieso, que nela traça, brevemente, o perfil académico e historiográfico do Professor Julio Valdeón, dando a conhecer os principais vectores do seu percurso intelectual. Assim, e complementando a informação com o currículo do Professor, também aqui descrito, importa destacar algumas dos momentos mais importantes da sua carreira, para compreender as bases em que a obra em análise assenta.

Julio Valdeón doutorou-se em 1965, com uma tese sobre Henrique II de Castela, primeiro rei da dinastia de Trastâmara, publicada um ano mais tarde com o título *Enrique II de Castilla: la guerra civil y la consolidación*